

TREINAMENTO FÍSICO E RIGIDEZ ARTERIAL: REDES COLABORATIVAS E MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO DE 2020 A 2024

Bárbara Raquel Souza Santos¹, Marcos Antonio Araújo Bezerra², Jenifer Kelly Pinheiro³, Rogério Brandão Wichí⁴

¹Discente do Curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: barbararaquel019@gmail.com; ²Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: marcos@leaosampaio.edu.br; ³Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br; ⁴Docente do Curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: rbwichi@hotmail.com

Introdução: A rigidez arterial é uma alteração fisiopatológica caracterizada pela perda da elasticidade das artérias, tornando-se um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O treinamento físico é considerado um método de tratamento não farmacológico que pode ser eficaz no tratamento de patologias associadas a rigidez arterial. Dessa forma, é estratégico realizar um levantamento bibliométrico para analisar os trabalhos desenvolvidos sobre treinamento físico e rigidez arterial. **Objetivo:** Mapear e analisar a produção científica relacionada ao treinamento físico e à rigidez arterial, por meio de uma análise bibliométrica. **Método:** Trata-se de um estudo bibliométrico. Foi conduzida uma busca sistemática na base de dados Web Of Science (WOS), realizada até outubro de 2024, empregando os descritores sugeridos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “exercise” and “arterial stiffness” and “vascular stiffness”. Foram selecionados 98 artigos e extraídos da plataforma no formato de arquivo de texto (txt) para serem analisados utilizando os programas CitNetExplorer® e VOSviewer®. **Resultados:** Em 2022 houve um maior volume de estudos sobre o tema (n=27), quando comparado aos outros anos. A América (n=39) e a Ásia (n=36) se destacam em produções científicas sobre o tema. Os EUA (n=23) e a China (n=20) se destacam como países mais produtivos, e instituições do Japão e da China se destacam como mais produtivas. Park se destaca como principal autor sobre a temática, com cinco publicações e seu estudo piloto se destaca como o mais citado (n=54). A revista científica *Frontiers in Physiology* apresenta a maior quantidade de artigos (n=10). Entre os tipos de pesquisa, 33% são artigos de literatura, e 67% artigos de intervenção. Tanaka, Green e Miyachi, são pesquisadores relevantes no conhecimento acerca da rigidez arterial e treinamento físico. Na rede de coautoria versus autores, 20 autores apresentavam conexão entre si, com Viana e Costa se apresentando como hub de ligação entre os clusters. Já na rede de citação versus autores, 12 autores estavam interconectados, com os autores Zhu, Zhou e Costa agindo como hub de ligação. As palavras-chaves, composta por 21 termos, indicam uma relação entre o exercício físico e a rigidez arterial, além dos possíveis fatores de risco associados. **Conclusões:** A análise bibliométrica revelou um crescimento expressivo na produção científica em 2022. A distribuição geográfica indicou a predominância de pesquisas nos Estados Unidos, China e Japão, com destaque para a inserção do Brasil. Os achados evidenciam a importância das redes colaborativas na ampliação do conhecimento. A análise de palavras-chave apontou três abordagens principais: a relação entre atividade física e doenças cardiovasculares, o impacto do exercício aeróbico na função vascular e os mecanismos fisiológicos subjacentes à rigidez arterial. **Contribuições para Saúde:** Orientar futuras investigações sobre treinamento físico e rigidez arterial.

Descritores: Exercício Físico, Rigidez Vascular, Bibliometria.